

**MADRE REGINA PROTSMANN
FUNDADORA DA
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS
DE SANTA CATARINA VM**



**PROVÍNCIA SUL-BRASILEIRA
COMUNIDADE SANTA CATARINA
BRASÍLIA/DF**



A Vida da Bem - Aventurada Virgem

REGINA PROTMANN

**FUNDADORA DA CONGREGAÇÃO
DAS IRMÃS DE SANTA CATARINA
VIRGEM E MÁRTIR, NARRADO POR
UM SACERDOTE FIDEDIGNO**

APRESENTAÇÃO DO E-BOOK DE MADRE REGINA PROTSMANN

Apresento aqui a primeira biografia da Bem-Aventurada Regina Protmann, fundadora da Congregação das Irmãs de Santa Catarina, Virgem e Mártir, publicada 1623. A tradução em português foi em 1977 pelas Irmãs M. Cecília Petri, M. Amanda Luf e M. Berenice Ziviani. Acredito que essa história extraordinária, marcada por uma fé profunda e um amor incondicional ao próximo, tem muito a dizer aos nossos dias.

Dessa forma, minha maior motivação foi tornar essa história mais conhecida e vibrante a fim de percorrer os confins da terra de forma atualizada no mundo digital. Quis transcrever a sua profundidade espiritual, sensível e acolhedora, capaz de tocar os corações de jovens, educadores, mulheres de fé, religiosos da sua época.

Ao mergulhar nesse relato, senti como se uma chama silenciosa se acendesse em meu coração. É um testemunho luminoso de fé ardente, coragem serena e amor incondicional a Deus e aos irmãos. Sua entrega total, seu espírito de serviço e sua ousadia profética falam de forma poderosa e atual ao mundo em que vivemos, um mundo marcado por incertezas.

Transcrever esse conteúdo foi, para mim, muito mais do que uma leitura atenta ou uma manifestação de devoção. Foi uma peregrinação espiritual, uma travessia interior. Cada página me aproximava mais de uma mulher que rompeu os moldes de sua época, que deixou tudo por amor a Cristo, e que viveu com ternura e firmeza uma fé capaz de transformar realidades com a força do Evangelho.

Neste ano jubilar, em que a Congregação celebra os 25 anos de sua beatificação (13 de junho de 2025), sinto fortemente que sua história precisa ecoar ainda mais alto. Madre Regina está viva em cada Irmã, em cada comunidade, em cada gesto de amor silencioso que reflete seu carisma. E esse carisma, que cruzou séculos, continua fecundo, como no dia 31 de maio de 2025, na cidade de Braniewo, Polônia, celebrou-se a beatificação de 15 Irmãs Mártires da Congregação, testemunhas do mesmo amor radical que impulsionou Regina.

Desejo profundamente que este E-Book não seja somente uma leitura, mas um chamado interior. Um convite ao reencontro com Jesus Cristo. Que ele inspire você, como me inspirou, a viver com mais fé, coragem e entrega. Que a luz da Bem-Aventurada Regina Protmann aqueça seu coração e o conduza a escolher o caminho da Esperança, do Amor e da plena confiança na misericórdia infinita de Deus.

Por: Magnólia Santos Rodrigues

Colaboração: Irmã Delci Maria Franzen

Irmã Cláudia Chesini



Regina Protmann, Fundadora da Congregação das irmãs de Santa Catarina, nasceu em 1552 e faleceu aos 18 de janeiro de 1613, em Braunsberg. Quadro que se encontra na Casa Mãe, Braunsberg. (Regina Protmann und Die Kongregation der Schwestern von der hl.Katharina-Prälat Andreas Boenigk.

PRÓLOGO

Ao bom leitor

Como Cristo nosso Senhor de Salvador ordenou que não se esconda uma luz acesa, mas se deve colocar no candelabro para iluminar a todos os que estão em casa (Mt 5), e também o Sábio Eclesiástico ensina que são dignos de louvor os que em sua vida foram célebres e ricos em virtude, e se conservaram honestos, que se deve conservar sua memória e permanecer por todos os tempos (Eclo 44); assim, por juntos motivos, fui movido e estimulado a trazer à luz, com o auxílio e a assistência da graça divina, a vida, as virtudes e os dons celestes que iluminaram e ornaram Regina Brotmann, Fundadora da Sociedade Santa Catarina, e apresentá-la para outros como espelho diante dos olhos.

Visto que tal concorre para a honra de Deus e eu também me informei com máxima aplicação com testemunhas fidedignas sobre a vida e a conduta desta Virgem Regina e eu também pessoalmente vi e ouvir muito de suas virtudes, eu com justiça me reconheceria culpado e digno de castigo, se eu deixasse passar isto em silêncio e deixasse uma luz tão clara como que debaixo de um Summerin ou alqueire.



CAPÍTULO 1

DO INÍCIO DE SUA VIDA ESPIRITUAL

Assim Regin Brotmanns nasceu de pais honestos, filha de um patrício em Braunsberg, Bispado da Prússia. Seu pai Peter Brotman, homem abastado da de antiga e honrada descendência, sua mãe chamava-se Regin Tingels.

No início de seus florescentes anos e de sua Juventude ela era quase inclinada a vaidades e opulência mundana e encontrava prazer e complacência nas vestes do corpo e outros dons naturais. E como era espirituosa, inteligente e esperta, gostava de sobressair e ver-se preferida entre suas companheiras, como nossa natureza frágil e decaída facilmente se deixa mover e conduzir a isso.

E na maioria das vezes, aqueles que receberam de Deus os melhores e mais excelentes dons da natureza se deixam muitas vezes seduzir facilmente pelas oportunidades e companhias que aparecem e muitas vezes nadam mais profundamente no lago dos prazeres mundanos e concupiscências.

Quando, porém o brilho da graça divina começou a luzir no coração de Regin e ela então sentiu repugnância e desgosto pelas vaidades do mundo, foi abraçada pelo fogo do amor de Deus, seu Senhor, como se deduz da sua oração que copiou com sua própria mão, como segue:



Ó (dizia ela) meu Senhor e Deus, fere meu coração pecador com a flecha ardente de Teu grande amor, para que nenhuma criatura me distraia, mas somente Tu Deus, nosso Senhor, dá-me tal amor que me abraze, inteiramente e em Ti me dissolva. Ó, meu querido Jesus, esteja Tu somente no meu e eu no Teu coração, para que eu possa agradar somente a Ti eternamente. Ah! Tu, meu doce Jesus, meu Senhor e meu Deus, quando Te amarei perfeitamente?

Quando, meu dulcíssimo Esposo, Te receberei interiormente e com os braços de minha alma indigna e repousarei aí eternamente? **Ó, Senhor, Jesus, doçura de minha alma, esposo de meu coração, oxalá pudesse eu desprezar a mim e a todo mundo por amor a Ti! Ah! Que minha alma se desfizesse e se derretesse de amor por Ti como a cera pelo sol, e eu fosse inteiramente consumida em Ti, ó Deus, meu Senhor.**

Esta era sua oração, seu desejo, seu anseio de coração: estar inteiramente unida com Jesus, seu Esposo escolhido. Isto operou a luz da graça divina, que de início brilhou em seu coração e afugentou nela a noite tenebrosa das cousas passageiras.

Que faz Regin? Ela não era como uma cana que se deixa soprar e mover pelo vento, de um lado para o outro; ela permaneceu constante em seu feliz propósito, não se deixou desviar, quando impulsionada pelo Espírito Santo.

Fugiu da Babilônia (Jer 50), deixou seus pais, irmã, irmãos, amigos de sangue e conhecidos, e permaneceu com uma ou duas virgens junto a uma piedosa viúva, onde começou a **colocar, com todo o recato e honestidade, a pedra fundamental de sua obra**. Mas seu coração estava totalmente inclinado a permanecer recolhido, e sozinha com algumas virgens, servir somente a Deus, em uma casa separada de todas as pessoas mundanas.



Mudou-se, portanto, com duas outras virgens para uma outra casa na Kirchgassen , que, em parte lhe cabia por herança e depois adquiriu inteiramente, e passou a chamar-se o Convento, o qual estava mais ou menos em ruínas e a desmoronar.

Aí ela teve que lutar; aí, com seu amantíssimo Jesus, ela nascia na vida espiritual, como nova, em seu estábulo.

Na casa ela não encontrou provisão: porão e despensa, arcas e baús estavam todos vazios; as paredes nuas, grande pobreza, fome e frio, abandonada de todos. Sua penúria no início era tão grande que por muito tempo, por falta de mesa, ela, com suas duas irmãs, com o coração alegre, comiam o pão sobre um barril. Este foi o início, isto ela sofreu com o coração forte; sabia bem que o caminho para a vida eterna é estreito e apertado.

Procurou seu refúgio em Deus e começou a mortificar seu corpo com vigílias, orações, jejuns, disciplinas, mantinha-se moderada e sóbria no comer, no beber e no vestir; nunca estava ociosa, estendia sua mão ao trabalho, seus dedos manejavam a roça.

Olhava com seriedade e aplicação os caminhos de sua casa, não comia seu pão com ociosidade,(Pr.31), sabia bem que, como o pássaro nasceu para voar, assim o homem, para o trabalho (Jó 5), sabia bem que a ociosidade por toda parte traz grande prejuízo e nada de bom, mas causa todo o mal.



CAPÍTULO II

EM QUE ESTRUTURA COMEÇOU E AUMENTOU A SOCIEDADE, SANTA CATARINA E QUAL É SUA VOCAÇÃO, VIDA E ORIGEM

Quando então esta nova luz surgiu como a estrela da manhã e se manifestou, outras virgens se associaram a ela e cresceu o número das novas servas de Cristo. Pela séria e fiel exortação, insistência e disciplina de Regin logo se observou nelas grande união e amor fraterno; eram uma só alma, um só coração, elas colocavam todo o seu trabalho como um só ombro; tudo comum; nada particular: uma casa, um dormitório, uma mesa, o mesmo alimento e bebida, o mesmo vestuário; juntas na oração, juntas na Igreja, juntas no levantar, juntas no repouso, juntas para o trabalho; tudo ordenadamente, tudo na disciplina, tudo com edificação dos costumes exteriores.

Cada uma zelava pelo trabalho que lhe era confiado, sem divisão, sem discórdia, sem murmuração. *Regin cuidava da boa ordem e da regra da casa*; um tempo certo para oração, um tempo certo para examinar a consciência, um tempo certo para o trabalho manual.

Para que tudo isto fosse observado mais aplicada e comodamente, todas as Irmãs se uniram e se comprometeram a tudo, de boa vontade.



Pois Regin pela inspiração do Santo Espírito de Deus compreendeu bem que sem tal ordem e boa disciplina da casa, sem boas normas e regras não se pode de modo algum ajudar à autoridade, à casa e a toda a sociedade; e também a elas, às Irmãs nas necessidades externas nada faltaria, quando tal recanto, disciplina, regra e prescrições em sua Sociedade tivesse a prioridade e com seriedade fossem observadas. Sem o fio de prumo, o pedreiro não faz nada uniforme.

Nesta bem-aventura virgem Regin pode-se notar a especial disposição e providência de Deus em sua Igreja ou a assembleia, como Deus, o Senhor, desde o início da Cristandade escolheu para si muitos conventos e instituições de virgens espirituais que se esperavam total e completamente do mundo, para tanto melhor promover a própria salvação para prestar auxílio aos seus queridos próximos, amigos e a todo mundo, com suas santas orações e seu modo de vida.

Mas, em geral, elas não se apresentam em público, vivem firme e rigorosamente fechadas em suas celas e conventos. Agora, porém, a sabedoria divina ordenou, neste Bispado, por esta Virgem Regin, algo de novo e de benéfico para a sua Igreja; esta Sociedade de virgens espirituais que, além dos três votos de castidade perpétua, pobreza voluntária e obediência, se comprometem também a ter livres acesso e entrada fora de suas moradias e ter livres acesso e entrada fora de suas moradias e ir ter com os de fora para lhes dar ajuda e consolo e assistir aos doentes e às pessoas atribuídas, de dia e de noite, e lhes dedicar do modo atribuladas, de dia e de noite, e lhes dedicar, do modo que for possível, caridade cristã, colaboração e auxílio.



Ao lado disto, é novo e inaudito o que Regin, sábia e prudentemente imaginou: admitir meninas e crianças em seu convento e moradia, conservá-las em honestidade e disciplina; fundar uma escola para crianças, implantar nestes jovens corações o temor de Deus e a virtude; ao lado disto, ensiná-las a ler e escrever, o que é extremamente útil e necessário à comunidade cristã.

Pois quando falta instrução e disciplina à juventude, ela cresce como lenho nodoso no mato e causa à comunidade cristã grandes e notáveis prejuízos e infelicidade. Por isso, santo Agostinho censurou o imperador Juliano, o Apóstata, perseguidor da Igreja cristã, além de outras cousas, também o fato de ter ele abolido as escolas de crianças, expulsando os mestres e fechado as escolas.

Também é louvável nesta Sociedade que por ordem da bem-aventurado Regin, todas as Irmãs, juntamente com seus trabalhos manuais, trabalhassem para as casas de Deus, com paramentos, alvas, toalhas de altar, corporais e o mais que fosse necessário para o culto divino, que se aplicassem em consertá-los e conservá-los no devido asseio.

Portanto, estas virgens espirituais são em parte semelhantes às piedosas mulheres que, segundo testemunha o santo evangelista Lucas, acompanhavam a seguiam a Cristo pelas cidades e aldeias, o serviam e o sustentavam; mas não são diferentes das virgens claustrais, pois também se dedicam seriamente à santa oração e à meditação espiritual diária. Como assistem e são úteis ao seu próximo com trabalhos externos, podem também ser comparadas à vida apostólica, enquanto vivem tanto como Marta, na vida ativa, como Madalena, na vida contemplativa.



Mas para que esta referida Sociedade tivesse um melhor e mais feliz desenvolvimento e progresso, bem-aventurada Regin sabiamente escolheu como especial protetora e patrona de sua Sociedade e Santa Mártir e Virgem Catarina, para que interceda em todo tempo através de seus ricos méritos e preces lhe apresente todas as necessidades da Sociedade para que esta Sociedade cresça em perfeição e estabilidade e possa permanecer bem-aventurada e eternamente.



CAPÍTULO III

DAS EMINENTES VIRTUDES E DONS QUE ORNAVAM REGIN

Sua devoção

Quando então a Sociedade Santa Catarina, segundo a sua vocação, fora confirmada e autorizada pela legítima autoridade e todas as Irmãs da mesma Sociedade se comprometeram e se ligaram unanimemente pelos três votos, também aceitaram de boa vontade observar seguras e salutare Constituições ou Regra, o que faz Regin? Ela medita a sentença do sábio eclesiástico (Eclo32) ; fizeram-te rei, diz ele, não te envaideças com isso. Sê no meio dos outros como qualquer um dentre eles.

Ela se assustava com as palavras de Salomão (Sab 6): Aqueles que dominam serão julgados rigorosamente. Ela dizia a si em seu íntimo: **Regin, serás, pois, chamada Fundadora da Sociedade Santa Catarina, tu te tornaste superiora, assumiste pesada carga sobre teus ombros, desempenhas um cargo no qual te encontras obrigada a prestar contas rigorosas sobre outros. É preciso, portanto, que vigies sobre ti! Que faz ela? Recorreu a Deus, pediu-lhe a sabedoria; dispôs-se com seriedade a trilhar o caminho estreito para o céu e começou a se exercitar em todas as eminentes virtudes.**



Sua oração

Notavelmente grande era sua devoção. Tinha grande atração e prazer na santa oração. Esta era incessante e continua. Eu e outras pessoas o vimos com nossos olhos. Todos os domingos e festas, desde a primeira missa de manhã cedo até a última, ficava cinco horas de joelhos num lugar especial da Igreja *perseverando na oração*. Era para admirar como podia fazer isto na sua idade avançada. Todo o seu sentimento e o seu coração eram para a Igreja.

Devoção ao S. Sacramento

Acima de tudo, ela deixou transparecer seu ***zelo especial e suas ardentes aspirações para com o Santíssimo Sacramento do Altar***. Além dos domingos e dias santos, ela participava duas vezes na semana, às terças e quintas-feiras, com grande fervor, do Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus Cristo. Deixou transparecer este seu zelo principalmente na sua última enfermidade, quando durante oito semanas, por sua assídua e humilde insistência, por doze vezes foi fortalecida com esta Santa Medicina das Almas.

Eu declaro livre e ousadamente: Ela vivia de tal maneira unida a Cristo, seu Esposo, que sem vacilar se poderia ter dado a ela a licença de comungar todos os dias este Santíssimo Alimento. Ela mostrava tal reverência e veneração que sempre, quando alguém nomeava o Santíssimo Sacramento, ela inclinava a cabeça e isto também durante sua gravíssima e última doença, quando com grande esforço levantava a cabeça do travesseiro.



Da sua disciplina do corpo

Esta sua devoção externa era manifesta perante suas Irmãs e publicamente vista por todos. E agora passo a falar de sua modificação do corpo, que não foi conhecida de todos. Como uma virgem prudente e sábia, ela percebeu bem que quem escolheu a Cristo para seu esposo deve crucificar e mortificar a carne com seus vícios e más concupiscências. Ela também certamente leu e talvez ela mesma experimentou as múltiplas e astuciosas intrigas e assaltos do infeliz satanás, e além disto, a fraqueza humana, com a qual nós pobres filhos de Adão estamos carregados e oprimidos. Ela imprimiu profundamente seu coração a sentença de São Paulo: (1 Cor 9): Eu mortifico o meu corpo e o faço submisso a mim.



Seu jejum

A bem-aventurada Regin estava tão habituada à abstinência e ao jejum, que muitas vezes passou quatro dias completos sem comer, perseverando na oração e no trabalho manual. Sim, no início de sua vida religiosa absteve-se uma semana inteira de comer e beber; e, seu confessor não o ficasse sabendo, ela teria prolongado este jejum por mais tempo. Nunca interrompeu o uso da disciplina e de vestes com cilício. Secretamente usava camisas ásperas de linho de saco. Ela não desconhecia que as rainhas e princesas usaram usam vestes delicadas e macias.

Uma esposa de Cristo, porém, busca o raminho da mirra amarga (Ct 1), segue seu Esposo, que pelo Espírito Santo é chamado raminho de mirra, que amou o que é duro e amarga, escolheu para leito de morte no lenho da cruz, e bebeu o amargo fel e vinagre. Nisto ela seguia Sta. Isabel que, debaixo de seus vestidos de veludo e seda e das correntes de ouro, usava também uma camisa áspera, de linho de saco, que eu vi exposta num altar no Convento dos Dominicanos, em Colônia do Reno, no dia de sua festa, para mover o povo à devoção.

Muitas vezes ela flagelou seu corpo delicado e emagrecido com pequenas correntes de ferro, muitas vezes fez do chão a sua cama e dedicou o tempo noturno à oração. No jejum antes da Páscoa, raramente dormia na cama; o chão nu era então a sua principal poltrona.

Isso significa odiar a sua vida neste mundo (Jo 12). Ela teve razão em agir assim. Pois jejum, abstinência, mortificação de nossos membros, crucificação da carne, disciplina do corpo, etc; são um degrau na escalada para o céu.



O Reino dos Céus sofre violência e os que fazem violência o arrebatam a si (Mt11). Não se pode viver no paraíso ao mesmo tempo aqui e lá. Os santos de Deus, diz Justiniano, o Patriarca, conseguiram as alegrias e a glória do céu, ou pelo derramamento de sangue, ou pela abstinência e disciplina do corpo. Com esta couraça e armas, também Regin afastou as flechas dos inimigos corporais e espirituais e preservou o campo e observe a vitória. Com estas armas ela cumpriu e administrou de modo feliz o cargo que lhe foi confiado.

Sua fortaleza nas adversidades

Quando um acidente, enfermidade, cruz ou perseguição atingiam a casa e a faziam sofrer, então se alegrava ao máximo e dizia: Agora sei que Deus, o Senhor, me ama. Quando uma vez a informaram: Madre, um tal lhe é inimigo, a odeia, despreza, injuria e a persegue, ela respondeu mansamente: queridas filhas, rezemos por ele.

Eu vou lhe fazer todo o bem que me for possível, pois este é o mandamento do senhor: abençoai aos que vos maldizem, fazei bem aos que vos perseguem, assim vós sereis filhos do Pai Celeste (Mt5) . Em todas as adversidades procurava seu refúgio unicamente em Deus, com jejuns, orações e disciplina corporal; e, quando havia uma necessidade urgente, ela a recomendava com toda a insistência ao Senhor Deus.

Além disto, procurava todos os meios exteriores, caminhos e ajuda para levar ao fim o que se havia proposto. E isto com tal zelo, como se ela sozinha com suas próprias forças quisesse arranjar tudo; pois ela compreendeu bem que a pessoa deve cooperar com os dons recebidos e deve pôr suas mãos à obra.



Foi miraculoso o que aconteceu com ela começou a construir, desde os fundamentos, a sua moradia que se encontrava em ruínas. Faltava-lhe muito para poder erguer até o teto esta construção. Sua esperança estava em Deus e ela não duvidava, pois, como tal obra era erguida para a honra de Deus, havia de encontrar a desejada solução. O que aconteceu?

Inesperadamente apareceu uma senhora estranha e desconhecida, exigiu a Madre ele disse: Eu vejo, Virgem, que a Senhora está quase preocupada; então lançou sobre a mesa algumas centenas de marcos de puro ouro e pediu uma assinatura para o compromisso de restituir esta soma depois de sete anos. A madre disse: Eu peço a vossa caridade tenha um pouco de paciência até que eu chame uma de minhas Irmãs. Regin sai para um quarto, ordena a uma Irmã que prepare alguma coisa, para que a pessoa estranha seja tratada amavelmente e como caridade.

Depois volta à sala e ó milagre! Não encontra ninguém. O dinheiro fica sobre a mesa; a pessoa estranha foi procurada com afinco, mas nunca mais foi vista ou achada, e continua incógnita, e já se está no oitavo ano.

É verdade que ninguém que confiou no Senhor foi confundido ou abandonado (Eclo 2), É melhor confiar no Senhor do que esperar nos homens (Sl. 117)



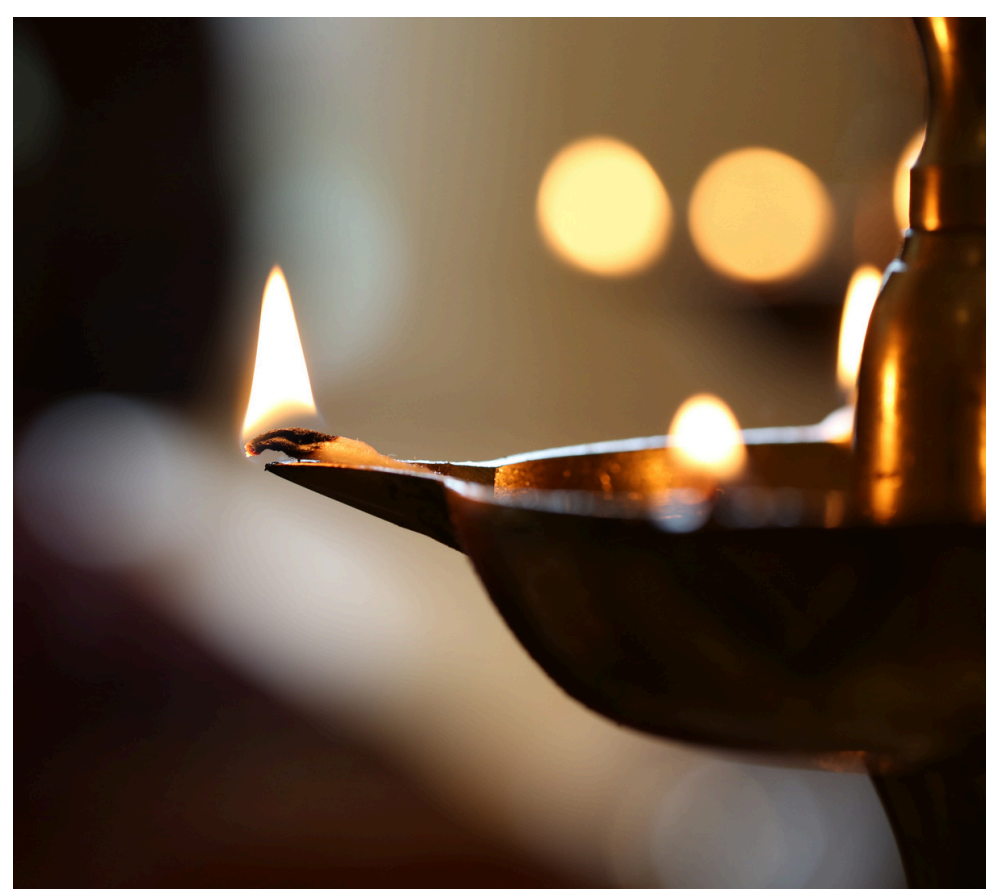
Esta fortaleza em casos de necessidade ela testemunhou sempre até a sua última hora, no tempo de sua última enfermidade; não se ouviu nenhuma única palavrinha ou sinal de impaciência durante as 8 semanas, em que ela jazia com dores no leito.

Quando lhe perguntavam: Como vai, Madre? Ela respondia mansamente com as mãos postas: **Como Deus quer**. É grande virtude e especial graças de Deus ter paciência na diversidade e permanecer tranquila.

A este respeito, ela deixou às suas Irmãs por escrito uma exortação, a qual diz que a oração de quem teme a Deus e está em sofrimentos e tentações agrada mais a Deus, o Senhor, do que aquele que está em paz e livre de tentações e sente doçura na oração.

Porque o Reino dos Céus sofre violência, como também é mais louvável aquele que impulsiona o seu naviozinho com grande perigo e trabalho contra o vento e corrente e ondas do mar, do que aquele que veleja com a corrente e ventos favoráveis.

COMO DEUS QUER



Seu amor ao seu próximo

O fogo da caridade cristã ardia no coração de Regin. Esta virtude é a rainha de todas as virtudes, sem a qual nada vale. Deixa-se esfolar e queimar com S. Bartolomeu e Lourenço, transpor montanhas, ressuscitar mortos, distribuir todos os seus bens aos pobres; tudo é em vão, se a caridade fica excluída.

Esta eminente virtude abraçava ardentemente o coração da virgem Regin. Darão verdadeiro testemunho os pobres e necessitados, para quem em todo o tempo ela se inclinava com a máxima atenção, seriedade e ajuda.

Quantas vezes ela lavou os pés dos pobres no Hospital, na presença de suas irmãs! Quantas vezes ela tratou dos doentes, e pacientes em suas feridas e enfermidades, fez-lhes ataduras, lavou-lhes os pés! E o último gesto (Ó grande amor!) era um beijo afetuoso. Ela se prostrava de joelhos e beijava as chagas pensadas e lavou as ataduras muito fétidas.

Contra a febre, dor de dentes, tumores, doença dos olhos e outros males e enfermidades do corpo, ela preparou e destilou muitos chás bons, fortes e fervidos, que estavam à disposição de todos, em tempos de necessidade, e eram distribuídos gratuitamente, tirando a muitos de sua miséria.

Quando ela ouvia que uma pessoa de fora, também desconhecidos, estavam doentes, ela logo preparava uma boa sopa, refogava e assava apetitosos alimentos, preparados com capricho, condimentados com sabor e lhes mandava; quando eram miseráveis e pobres, lhes enviava também outras cousas e dinheiro para as suas necessidades.



Certa vez, apareceu por acaso no convento um menino pobre e pediu esmola. Este menino fora gravemente mordido no pé por um cachorro. Que faz Regin, a mãe dos pobres? Ela se apressa em buscar panos, ataduras e pomadas, ata a ferida e cuida do menino pobre, até ficar com saúde e forte.

Ainda uma outra obra de caridade que causa grande admiração e raramente se lê e se ouve. Uma de suas próprias Irmãs estava enferma e com um tumor. Madre Regin acorre e toca (*é repugnante ouvir*) a ferida, não com as mãos, mas com a boca; ela beija a ferida, começa sugar com os lábios e a língua o pus da ferida com tal prazer (como após partida deste mundo a mesma Irmã me relatou e confirmou), que, quando foi interrogada, como pode praticar tal ação, ela respondeu: *foi para mim doce como açúcar. Ó, amor, como és forte!* Certamente mais forte do que a morte (Ct 8).

Ela testemunhou às suas queridas Irmãs esta grande virtude da caridade, também em outros casos de necessidade. Quando faltava a alguma delas roupas de cama ou de uso particular e não havia provisão, ela se despojava de seus próprios vestidos e travesseiros de sua cama e assim contentava a Irmã.



De sua humildade

Embora fosse rica em virtudes e tivesse recebido de Deus grandes graças e dons especiais, ela era, ao mesmo tempo, muito temente e humilde de coração. Isto se deduz de modo de dirigir sua oração a Deus: **Ó, doce Senhor Jesus**, dizia ela na oração, **conserva-me em tua graça, para que eu jamais te abandone ou te ofenda com pecados e vícios.**

Não deixes a mim pobre serva morrer e perecer; dá-me, ó Deus, (*estas são suas próprias palavras que ela escreveu com próprio punho*), a mim pobre creaturinha, a mim pobre cachorrinho, as migalhas que caem de tua mesa.

Eu não sou digna de tuas grandes graças; Ó Deus, que eu te ame, honre e bendiga eternamente (Elo 1). Tal humildade e temor de Deus é uma guarda de todas as outras virtudes, pois afugenta os pecados e vícios.



CAPÍTULO IV

DE SUAS LOUVÁVEIS AÇÕES

Como o amor a Deus e ao próximo abraçaram ardentemente o coração desta virgem Regin, assim o mesmo amor operou e criou nela e por ela grandes cousas. Ela estava unida a todas as classes sociais por estes benéficos laços.

Quando ela ouvia falar de mobilização para a guerra, ou perigo para o reino ou para a cristandade ou para a cidade de Braunsberg, ela imediatamente tomava o caso a peito. Que fazia ela? Começou logo um jejum juntamente com suas Irmãs, uma oração de dois dias ou de 40 horas silêncio, que faziam tanto em casa em seu convento como também na Igreja. Assim procedia, como se quisesse ela só com suas Irmãs afastar o perigo do reino ou de toda a cristandade.

Ela com as virgens de seu Convento colocavam-se como um muro entre Deus e seu povo. Nas noites de carnaval, quando outros estavam alegres e bem dispostos, ela ficava muito triste; ela permanecia durante os 3 dias, do princípio ao fim, de joelhos, em ardentes orações diante do Santíssimo Sacramento, aflita e preocupada, pensando que poderia advir um prejuízo grave ou uma desgraça para a cidade de Braunsberg.



Raramente vi uma pessoa tivesse tal zelo em ouvir palavra de Deus. Jamais, quando estava com saúde e se encontrava em casa, deixou de ouvir o sermão. Quando viajava, sentia grande mágoa porque não teria oportunidade de participar das Missas solenes na Igreja e ouvir a Palavra de Deus. Seu coração e seus pensamentos estavam sempre voltados para a casa de Deus, tinha por isso verdadeiro e especial zelo em concorrer para o culto divino

Todos os anos, antes da Páscoa, arranjava para uma Igreja as luzes e as lâmpadas para o santo Sepulcro e todos os anos, no Advento, sete vela para a Missa Rorate, todos os anos, uma vela de cera de um ou mais quilos para o Santíssimo Sacramento, contra trovões e tempestades, que ela juntamente com suas Irmãs e outras pessoas piedosas, levavam em procissão pelas ruas até a Igreja e que ela ordenava que se acendesse quando sobrevinham tempestade.

Quantos objetos para a Igreja, paramentos, corporais, alvas toalhas de altar, sanguíneos e manustérgios e outros pertences conseguiu ela de católicos generosos e piedosos, para a igreja e também muitas vezes repartiu de sua própria pobreza.

A respeito de sua orientação espiritual ou desempenho do cargo junto às suas Irmãs e às casas conventuais, ela demonstrou raramente um coração viril. Quantas vezes ela se dirigiu às cidades do interior, Wormdit Heilsberg, Rössel, (nas quais esta louvável Sociedade Santa Catarina tinha a mesma residência igualmente a mesma maneira e ordem de vida espiritual)! Nem granizo, nem neve, nem chuva, nem tempestade, vento ou frio, jamais a atemorizaram antes tais virgens, para permanecer impune em seu cargo.

Ela não somente precedeu às suas Irmãs com sua vida espiritual e exemplar, mas também as exortava e instruiu fielmente com ensinamentos salutareis. Eu li as instruções espirituais ou ensinamentos, escritos pelo próprio punho, que ela deixou às irmãs. Destes, eu quero citar um ou dois, nos quais facilmente se pode ver que coração possuía ela em promover a perfeição na vocação comum sua e de suas Irmãs.



De que maneira uma pessoa espiritual deve renovar muitas vezes seu bom propósito; a este respeito deu ela às suas Irmãs o seguinte ensinamento espiritual: *Queridas filhas, dizia ela, fazer muitas vezes, sim, todos os dias, **um bom propósito, é muito bom; sim, necessário para quem quer perseverar em sua vocação espiritual até o fim. Mas permanecer constantemente em bom propósito e cultivá-lo se: iamente, custa trabalho.***

Este deve evitar todos os cuidados e preocupações inúteis e guardar zelosamente a paz do coração, aceitar com paciência todos os acontecimentos humanos; além do mais, expulsar toda pusilaminidade, guardar-se zelosamente de toda conversa inútil.

Deve ele finalmente ter horror não só dos pecados mortais, mas também dos pecados diários, do contrário ele lançará ao vento o seu bom propósito e não chegará a nenhum melhora.

Contra as tentações, dava às suas Irmãs esta medicina, que nas tentações elas deviam procurar seu refúgio junto ao diretor espiritual e seguir plenamente sem racionalizações os seus conselhos.

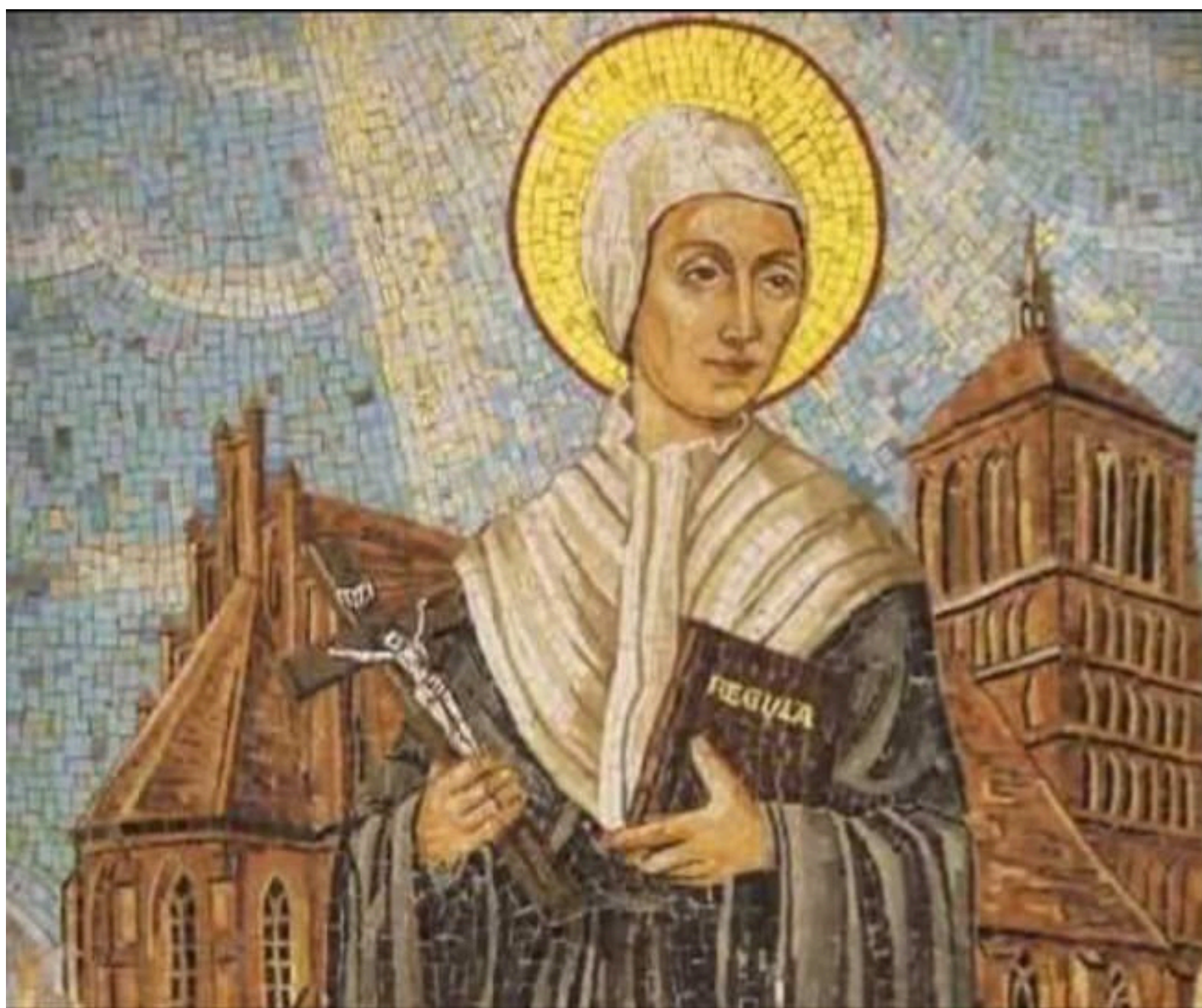
Pois o diretor espiritual, dizia ela, é como o capitão de um navio que dirige as almas de seus filhos espirituais e lhes ajuda a passar sobre o mar encapelado deste mundo, para que não sejam dominados pelos ventos impetuosos, pelas ondas do mar e animais marítimos, isto é, pelas más inspirações e tentações.

Queridas filhas, dizia ela, quereis permanecer ilesas nas tentações, desde humildades, amai a santa obediência e rezai.



E verdadeiramente deve-se seguir estes prudentes e salutarens ensinamentos para todas as pessoas religiosas e outras que desejam a perfeição evangélica! Embora Regin em seu estado espiritual estivesse inteiramente unida a Cristo, seu Esposo, e tivesse desprazer ante os negócios mundanos, ela não abandonou seus amigos de sangue e parentes em tempos de necessidade, quando notava causa justa de seus amigos; na medida do possível, quando a necessidade a impelia, ela defendia esta causa junto às altas autoridades e sempre com justiça.

Pois ela era de tal modo prendada pela natureza no falar, em sua maneira de ser e gestos, no relacionamento com todos, pobres e humildes, que tudo lhe saía bem; seu falar era cortês, amável, humilde, compreensivo e vigoroso, de modo que facilmente ela convencia a quem queria, em escrever cartas, também a altas personalidades, tanto civis quanto eclesiásticas, a Prelados, a Bispos, burgueses e condes, sua mão era tão correta, sua inteligência tão iluminada como alguém que tivesse sido habilitado na arte da chancelaria.



DE SUA DESPEDIDA DESTA VIDA

Como Regin havia avançado em dias e anos e viu que o dia enfim chegaria à noite, e como via de longe o fim que se tinha proposto, empregou todo o esforço e atenção, para ir feliz ao seu encontro: ela, em tempo, aplicou todo o trabalho e seriedade e preparou-se do modo melhor para chegar ao fim almejado.

Ela tinha fome e sede de ver a Deus, seu Criador e ciente de seu cargo, exortou fielmente suas Irmãs, não longe de sua despedida desta vida, com as seguintes palavras, escritas de próprio punho, e que ainda hoje existem, como seguem:

É minha humilde e maternal exortação a vós, minhas queridas Irmãs, que as Senhoras sempre andem fielmente diante de Deus, o Senhor, e de nosso amantíssimo Esposo Cristo Jesus e diante de todos os homens com toda a disciplina e honradez, com profunda humildade, com verdadeira paciência com perfeita obediência e caridade cristã.

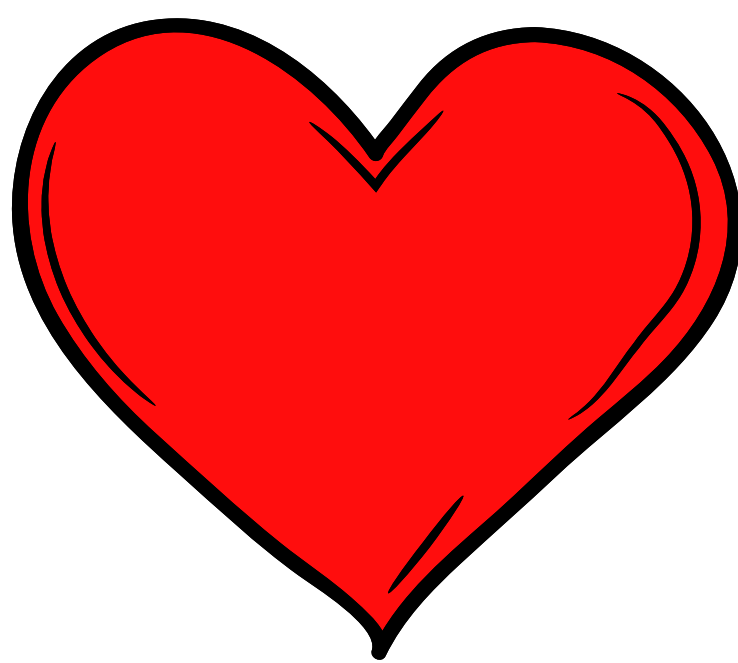
Aprendeí, queridas Irmãs, a mortificar em vós, não somente as prejudiciais, mas também todas as pequenas e insignificantes paixões desordenadas, que possam causar prejuízo à própria vocação e estado, como sejam, tagarelices inúteis, pensamentos vãos temerários, ociosidade, risos levianos.



E queirais esforçar-vos seriamente, para que não somente entre vós vos ameis fraternalmente e de coração, mas também tenhais boa paz com toda pessoa. Assim o bondoso Deus vos ajudará em tudo e vos abençoará. Esta é como que a sua última exortação maternal às suas queridas Irmãs e filhas, que ela gerou em Deus o Senhor.

Não muito depois disto, pouco antes da sua morte, ela partiu com grande zelo, e com grande esforço, no inverno frio, às suas outras casas conventuais, nas cidades do interior, para visitá-las, não por outro motivo, mas querendo como querida, fiel mãe espiritual dar às suas queridas filhas o último adeus e boa noite, como realmente aconteceu, pois voltou da virgem para a casa doente e não se levantou mais da cama.

Durante oito semanas suportou a enfermidade com grande paciência, devoção e dedicação. Enfim, pois com o coração contrito e penitente, beijando a muitas vezes o Crucifixo que segurava, após receber os santos Sacramentos, entregou mansa e tranquilamente o seu espírito, no ano de 1613 aos 61 anos de idade, após ter presidido às suas Irmãs durante 34 anos no cargo de superiora, com toda a seriedade, amor e fidelidade.



CONCLUSÃO

Esta é, pois, a vida, estas são as luzes ardentes, com as quais a bem-aventurada virgem Regin iluminou com sua vida as suas queridas Irmãs e a todo o mundo, em que nós, porém devemos louvar e agradecer a grande bondade e a sabedoria de Deus, por ter ornado nesta vida esta sua esposa com tais excelentes e particulares dons e fez com que ela surgisse em nossos tempos como nova e brilhante estrela. Mas também devemos pedir finalmente ao bondoso Deus, que Ele queira nos dar a sua graça e fortaleza, para que imitemos aplicadamente e com zelo as suas pegadas e belas virtudes.

A Deus, o Senhor, a honra e louvor, e a santíssima Mãe de Deus!

